



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL)

Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura

CLÁUDIA ADRIANA PEREIRA DA SILVA

Seis Visões Sobre o Trabalho de Vinicius de Moraes

Brasília – DF

2014

CLÁUDIA ADRIANA PEREIRA DA SILVA

SEIS VISÕES SOBRE O TRABALHO DE VINICIUS DE MORAES

Monografia apresentada ao Departamento de Teoria Literária e Literatura da Universidade de Brasília – UnB como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Língua Portuguesa e respectiva literatura.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Pilati

Brasília

2014

A Deus! Aos meus pais, minha irmã e amigos minha gratidão. A todos os professores o meu profundo agradecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por todos os anos que me possibilitou aprender. Obrigada à minha família, especialmente minha mãe, pois sem ela e Deus não sei o trajeto que minha vida teria. À minha irmã Angélica que muito me impulsionou com os seus conselhos e que, felizmente, renova-se com o Ravi. Aos meus amigos, que juntos possamos nos unir mais e mais a cada momento, minha eterna gratidão a Jéssica de Castro pela paciência com que me ajudou. Ao mestre Alexandre Pilati, que, pacientemente, me auxiliou na construção deste trabalho final. Agradeço a todos!

“É melhor ser alegre que ser triste”

Vinicius de Moraes

RESUMO

Este trabalho objetivo agregar conteúdo crítico aos estudos sobre o autor Vinicius de Moraes. Para isso, o trabalho está em dois grandes blocos: o primeiro fazendo análises sobre as publicações iniciais do poeta; o segundo aborda diferentes perspectivas sobre alguns livros, observados pela ótica do amadurecimento, ao longo da carreira do escritor.

Palavras-chave: Vinicius de Moraes. Autor.Obra.Significado.Histórias.

ABSTRACT

This work aimed to add critical studies about the author Vinicius de Moraes content. For this, the work is in two main blocks: the first doing analysis on the initial publications of the poet; the second discusses different perspectives on some books, seen from the perspective of ripening, throughout the career of the writer.

Keywords: Vinicius de Moraes. Author.Work.Meaning. Stories.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | DO VERSO SOLITÁRIO AO CANTO COLETIVO..... | 10 |
| 3 | VINICIUS, O BEM AMADO..... | 14 |
| 4 | UM POEMA DE VINICIUS DE MORAES..... | 16 |
| 5 | NOVA ANTOLOGIA POÉTICA..... | 18 |
| 6 | OS CAMINHOS DE UMA NOVA ESTRÉIA..... | 21 |
| 7 | UMA POESIA SUBJUNTIVA..... | 23 |
| 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 26 |
| 9 | REFERÊNCIAS..... | 28 |

1 INTRODUÇÃO

Marcus Vinicius de Moraes, escritor da segunda geração Modernista, é o objeto de análise deste trabalho. Notadamente reconhecido pelos seus poemas, principalmente os escritos na forma de sonetos, Vinicius de Moraes, como popularmente é conhecido, foi o autor de importantes obras literárias.

Neste trabalho, abordarei diferentes críticas sobre os seus primeiros livros publicados contrapondo com novas análises. Para isso, serão feitas observações nas antigas edições dos seus livros e os diferentes pontos de vista da crítica atual.

Esta Monografia está dividida em duas partes. A primeira tratará de importantes observações, feita por estudiosos da área literária. Eduardo Mattos Portella é professor emérito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pesquisador e, atualmente, compõe, junto com os seus pares, a Academia Brasileira de Letras, entre outros ofícios. Escreveu *Do Verso Solitário ao Canto Coletivo*, que ajuda a compor a personalidade do poeta. Sergio Buarque de Holanda foi historiador, crítico literário e jornalista. Redigiu sobre o escrito *Vinicius, O Bem Amado*, importante para compreensão da escrita do autor. Antônio Cândido é literato, sociólogo e também professor da Universidade de São Paulo. Além disso, significativo representante da crítica literária. *Um poema de Vinicius de Moraes*, de Antônio Cândido, finaliza a primeira parte deste projeto.

O segundo capítulo é dedicado à reedição de algumas obras do referido autor, pela editora Companhia das Letras. Antonio Cicero Correia, crítico literário e escritor, e Eucanaã Ferraz, professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, fizeram análises sobre importantes livros obras do escritor. A escritora e crítica literária Noemi Jaffe que faz uma análise sobre os livros *Forma e exegese* e *Ariana, a mulher* sob o título *Uma poesia subjuntiva* como também o poeta, ensaísta e crítico literário Antonio Carlos Secchin que escreveu: *Os caminhos de uma estréia*, ressalta os anos iniciais da carreira de Vinicius de Moraes.

2DO VERSO SOLITÁRIO AO CANTO COLETIVO

A formação inicial de um artista dá-se também pelo período literário em que se encontra. Eduardo Portella, na sua obra *Do verso solitário ao canto coletivo* aponta vários aspectos norteadores da obra do escritor, desde a sua construção até a sua finalização, passando pela utilização dos termos como expressão de conteúdo e o uso da personalidade aliada à sua escrita. Marcus Vinicius de Moraes, desde o início da sua carreira, foi um poeta fundamentalmente alicerçado pelos paradigmas do modernismo, mas, entretanto, não limitado a eles. É importante que se evidencie que Vinicius de Moraes foi um fiel representante da sua escola literária, mostrando-se interessado nos seus moldes e um formador de conceitos. No entanto, não ficou preso a essas ideias. O movimento modernista foi estruturalmente composto por modificações artísticas e culturais ocorridas no ano de 1922. Essas ações foram originadas por tantas outras ocorridas em diferentes partes do planeta, como o impressionismo, na pintura, que tem, entre tantos outros, Édouard Manet pelo seu foco visionário, como um dos seus expoentes; na literatura o movimento simbolista, com suas perspectivas nas sensações. Esse cenário de diferentes movimentos culturais dentro de um grupo maior serviu de base para a formação do modernismo e, por consequência, serviu de construção literária para o poeta. Esses diferentes olhares para um mesmo ponto revelam o tamanho da singularidade do movimento modernista brasileiro e, claro, que essas dicotomias transpassaram a barreira do movimento cultural e refletiram em seus escritores.

Vinicius de Moraes, inicialmente, comporta-se como um poeta compromissado e atento à pesquisa e a formação da escrita. Representava, inicialmente, o espírito transcendentalista, do sobrenatural em suas poesias. As obras que denotam esse momento são: *O Caminho para a Distância, Forma e Exegese, Ariana, a Mulher*. Nessa primeira fase demonstrava a sua insurreição diante dos ditames de um período cultural que pregava o moderno, no seu alicerce, mas arraigado a modelos ultrapassados. Cronologicamente o surgimento de Vinicius dá-se nos anos de 1930, oito anos após o marco do modernismo brasileiro, consolidando-se como um importante referencial entre o passado e a Geração de 45, terceira na linha representativa do movimento cultural ocorrido no Brasil. Concomitante a esse surgimento e a consolidação do escritor, é possível observar importantes nomes da literatura brasileira, contemporâneos a esse

momento como o mineiro Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, com sua escrita simples e objetiva também norteavam suas obras na coloquialidade poética, exprimindo situações comuns a vida sendo a linguagem baseada na fala cotidiana da população, ao invés de se aterem à língua como estrutura rígida. Até o momento, o autor estava ligado a uma escrita voltada para o campo espiritual e, diante desse novo contexto, surge um novo poeta impulsionado pelos novos suportes desenvolvidos por uma peculiar perspectiva sobre o sentimento amoroso.

Essa faceta representa, na verdade, o verdadeiro Vinicius de Moraes e o acompanha por toda a sua existência tanto na vida pessoal como profissional. O poeta conseguiu, com grande mérito, passar por três diferentes fases poéticas e ainda ser reconhecido como um notável compositor que futuramente, no final dos anos de 1950, seria conhecido como Bossa Nova - notável movimento musical que abordou e explorou o amor em todas as suas dimensões. O poeta, junto com os seus pares, reestrutura o cenário musical nacional. A crítica afirmava que era um movimento meramente elitista e com prazo de validade determinado, mas, ao contrário, foi uma importante ação que teve o reconhecimento mundial. Garota de Ipanema composta por Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes, no ano de 1962, continua sendo um marco na música mundial e ainda é uma das canções mais ouvidas e tocadas em toda a História. Com esse novo talento, Vinicius popularizou-se. Diante dessa nova etapa é possível pensar que a sua poesia perdeu consistência e foi alçada ao mero fazer poético, sem conteúdo, mas, ao contrário, o poeta conseguiu mesclar essas várias e diferentes habilidades. David Daiches (1956, p. 16) confirma, em sua fala, esse fato:

Um dos poucos exemplos, em nosso tempo, de poesia declamada que é tão boa quanto popular.

Ao longo do tempo, as diferentes manifestações culturais têm mostrado que é possível moldar um artista, entretanto não restringi-lo a uma data ou tempo determinado, sendo mais factível e realista desabrochar um importante ente e deixar que a sua trajetória ultrapasse os anos. O movimento cultural ocorrido na década de mil novecentos e vinte revelou para a cena artística diferentes talentos em diversas áreas de desenvolvimento em suas amplas

competências. Marcus Vinicius de Moraes foi um poeta que superou a designação temporal e continua como um importante símbolo da literatura nacional, por isso é necessário uma reformulação e o não encaixotamento dentro de datas e períodos marcados somente por fases e períodos. O poeta vai além e se enquadra exatamente no não enquadramento dentro das perspectivas de um momento literário e essa é a grande vantagem, pois o escritor está inserido entre a estagnação do ensinamento perpetuado pelos expoentes da Geração de 30 e o seu próprio vanguardismo visionário, sendo a sua escrita norteada, claro, pelos fatos ocorridos na sua formação estrutural, mas não restrita somente a eles. O processo criativo amplia-se e tem início no íntimo do poeta, nas suas diferentes significações enquanto ser humano em que os opostos se completam, onde a elevação do ser é traduzida na escrita e se completa com o mesmo direcionamento objetivo que a escrita muitas vezes necessita revelando o porquê Vinicius é atemporal.

O escritor de importantes poemas, como o *Operário em Construção* não pode e não deve ser restringido como, por exemplo, grandes nomes da História não se restringem a uma determinada data. A perceptível mescla que ocorre em sua poesia entre o estilo coloquial dos modernistas, principalmente os da sua geração e seus sucessores, e o uso dos signos da tradicional poesia é uma considerável característica do escritor, sendo essas polaridades evidenciadas, principalmente, nos seus sonetos amorosos. Isso é fator de engrandecimento da sua poesia, porque muitas de suas referências poéticas estão no passado, mas ele constrói também com base no presente e olhos no futuro. Essa aptidão artística demonstra que a arte não está estagnada e representa a evolução das ideias, algo externo e diferente ao olhar costumeiro diante do usual, representado pela ótica do artista no limiar entre conteúdo do próprio tema e as diferentes formas de abordá-lo.

Esse é provavelmente o grande legado da poesia ‘viniciniana’ na escrita, aqui abordada na literatura, entretanto esse referencial pode ser aplicado às diferentes áreas de atuação artísticas desempenhadas pelo escritor, dentre elas a música, teatro e cinema. É possível reinventar-se dentro da sua própria estrutura poética, compreendida como antiquada, na sua estrutura, porém inovadora na sua formação final. Diante da sua condição essencialmente representativa do ser humano com seus conflitos e interpretações sobre a existência, traduzidas através das linhas e capturadas por meio da observação do poeta ao diante da rotina da

existência, é possível entender a sua inclinação pelos tipos mais adversos consegue ser mais representativo ao tratar do descontínuo, o caos e as confusões que norteiam a sobrevivência em vez da desqualificação do objeto, sem elementos de composição do cenário abordado.

Outro ponto de construção da personalidade do poeta, aplicado a sua forma de escrever, é a utilização dos componentes que dão expressão aos fatos, isto é, os verbos; elementos significativos dentro da poesia dele, pois são os alicerces que vão exprimir vários tipos de impressões e sensações aos seus leitores, representando o novo modelo frente ao que estava em voga no momento, sendo essa inovação o alicerce e seguiu como sendonorteador da sua poesia. O sentimento amoroso é interpretado como possível, como uma Lei da Vida e não como um objeto distante, passível apenas de admiração e sonho. O amor é carnal, objetivo e norteador. A mulher não é retratada como alguém idealizada e possível apenas nos pensamentos, ao contrário, é também um ser que constrói também a história afetiva do casal.

Para essa mudança de perspectiva, de um Vinicius ligado ao transcendental para um autor que retrata o sensual, a lascívia houve mudanças determinantes de abordagens, como o abandono da utilização de estruturas fixas e sem mobilidade literária, que não agregavam dinamismo as palavras, por consequência, não apresentavam ação para os leitores por uma disposição de palavras dinâmicas, tendo como inspiração linguagens contextuais e rápidas. Vinicius assemelha-se as crônicas e se distancia ainda mais da escrita formal e pragmática, utilizada por muitos escritores. Dessa forma, amplia o conceito de arte, levando-o a outros patamares:

Compreende que se a literatura é arte literária, o estatuto da poesia deve ser estendido aos demais gêneros. Com essa atitude, Vinicius prepararia o trabalho de “despoetização do poema”. (PORTELLA, 1981, p. 19).

Grande compositor, sua inclinação musical ajudou na composição dos seus versos, ou seja, suas disposições literárias eram pensadas e construídas para ter emoção e vivacidade como também ritmo e sonoridade. Reinventou sua própria poesia, várias vezes por sinal, e um exemplo da sua própria ousadia. Soube se recriar apresentando uma linguagem expressiva, com vários elementos rítmicos, palavras que agregavam interpretações como também aumentavam a sensibilidade dos leitores como a utilização da utilização de elementos sonoros

com a rima e a métrica e como elas são importantes e norteadoras de um seguimento de ação dentro do poema são definidores e classificadores da poesia de Vinicius de Moraes.

Foi um dos mais importantes representantes do amor, sentimento dedicado a alguém e correspondido, sendo totalmente carnal e possível de ser realizado. Diferente do amor idealizado e distante, praticado na Idade Média.

Diante de tantas inovações é provável que a poesia de Vinicius seja vista e estudada de outras maneiras e acrescentem diferentes pontos ao trabalho do autor. Mas é certo que a sua genialidade nunca deixará de ser reconhecida.

3 Vinicius, o Bem Amado

Vinicius, o bem amado de Sérgio Buarque de Hollanda faz alusões há momentos vividos com o poeta ou inspirados por ele. Sérgio rememora a sua amizade de vários anos com o escritor e para celebrar decide escrever sobre fatos marcantes que ocorreram durante essa trajetória. Para isso, encontra entre os seus pertences livros antigos como *Forma e Exegese* e inspira-se para escrever sobre algumas aventuras vividas. Inicia a sua carreira na década de 1930, e apesar de jovem, Vinicius já tinha duas obras publicadas, enquanto Sérgio um crítico de ofício, sem talento e convicção para o trabalho, mas um prosador de histórias excelência. A amizade começou na editora José Olympio ou, mais a frente, atravessando a calçada, na livraria Garnier, na Rua do Ouvidor.

Em vários lugares do mundo ocorreram narrativas entre Vinicius e seus amigos. Na Itália, precisamente em sua capital, o hotel Quartiere Nomentana foi palco de festas com músicas e bebidas para celebrar à vida. Certa vez, despacharam para a capital da Suécia uma proposta de mudança de nome do Prêmio Nobel para homenagear Giuseppe Ungaretti, poeta italiano, que ficou envaidecido pela proposta. Vinicius havia ido para Londres, precisamente para a Universidade de Oxford, no ano de 1938, para estudar poesia inglesa, devido à Segunda Guerra Mundial, precisou retornar ao Brasil. Juscelino Kubitschek, futuro presidente

da República, então prefeito da capital de Minas Gerais, sabendo do ocorrido realizou uma palestra com o poeta sobre a sua poesia. Nessa sessão apareceram escritores e jornalistas como Otto Lara Resende e Paulo Mendes Campos, o poeta Fernando Sabino, entre outros. Durante uma semana, levados pelo acompanhamento musical de Osvaldo Penido, divertiram-se com boas companhias e muitas risadas. Ao retornar para a casa, escreveram saudosamente versos da cantiga e popular canção “*Sem a tua, tua companhia*” para demonstrar o quanto foram bons aqueles momentos. De prontidão, Juscelino respondeu no mesmo tom afetivo com os versos finais dessa mesma música.

Sérgio Buarque de Hollanda, não era um exímio crítico literário como afirma o próprio no livro “*O Operário em Construção e outros poemas*”, no texto *Vinicius, o Bem Amado*. Mas sim um excelente contador de prosas e os relatos acima confirmam isso. A Amizade entre o Sérgio e Vinicius era sólida e duradoura o que fazia o primeiro a pensar em laços familiares com o segundo, chegando ao ponto de procurar similaridades em quadros de família. Diante da importância do autor, Sérgio vivenciou diferentes momentos com Vinicius que denotavam muito para ele sobre o homem que conseguiu transfigurar a palavra, além do papel e dar mais expressão as suas composições através de várias dimensões do conhecimento e do saber.

Esses relatos do historiador Sérgio Buarque de Hollanda comprovam a grandeza do poeta, que desde jovem, ainda em formação física e intelectual, já alçava voos na arte literária. As várias histórias compõem uma personalidade dinâmica, aberta a vida e as novas experiências, figuradas, muitas vezes, em seus poemas. Essas aventuras revelam a praticidade do poeta diante do existencial e real significado da vida. Não deixou ser coadjuvante, mas, ao contrário, foi protagonista de uma carreira brilhante e completa. Esse é um importante legado e ajuda a compreender, observando ao longo de sua trajetória, as suas composições artísticas.

4UM POEMA DE VINICIUS DE MORAES

Em sua obra *Um poema de Vinícius de Moraes*, Antônio Candido demonstra várias facetas da composição artística desse autor paulatinamente levado ao ostracismo pelo passar do tempo. É certo e é até aceitável que as preferências mudem, mas não é correto que um notável de tão grande expressão seja condenado lentamente ao esquecimento. Contribui para o crescimento de várias áreas de comunicação como o cinema, o teatro e a música, sendo essa última a possível causadora do desprestígio do escritor, pois a crítica o taxava mais como um representante de singelas canções a autor de poemas. O fato de ser um poeta exaltador da realidade e ligado fundamentalmente à inovação sem receio de usá-la para o crescimento da sua própria escrita não era aceito por muitos colunistas. Seria mais fácil seguir por um padrão tido como atual, contudo não representativo do seu modo de escrever, com isso restritivo ao seu processo criativo e sua representação do mundo. No entanto, não se ateu a essas referências e deu significado maior a cada termo usado nas suas composições fazendo com que cada palavra não termine em si e ganhe um significado ainda maior dentro do todo poético.

O cunho afetuoso e apaixonado dos seus versos, com encadeamento melódico para uma melhor apreciação, perdem espaços para o período atual voltado à apreciação do barulho, ao invés da boa melodia. Em sua poesia, o simples era alçado à condição de grande. Ele conseguiu dar conteúdo poético para o mais íntimo dos sentimentos, as atividades mais comuns do dia a dia eram retratadas de forma peculiar e ganhavam uma nova dimensão através do olhar e personificado por sua escrita.

Esse viés transformador do natural e espontâneo em algo maior é muito importante e tinha base na sua visão e retratação do sentimento amoroso, diferente da aplicada à sua geração por outros escritores. Os seus versos não eram orientados por dogmas então é possível observar que seus escritos contêm consideráveis variações de forma e ritmo. Antônio Cândido afirma:

Nada mais significativo que observar na sua obra a oscilação que o leva e traz da prosa inspirada no metro rigoroso, passando por versos livres de todos os feitios, inclusive o versículo de corte bíblico, que estava em moda quando começou a fazer poesia. (2001, p. 160).

Em um primeiro momento, mostrando-se um escritor envolvido em um processo de amadurecimento e conceitos diante de tudo que observava, posteriormente, um corajoso reconstrutor do novo fazer e refazer poético perante uma visão estagnada dos seus contemporâneos, que teriam tratado os seus versos como meras reproduções, sem grande conteúdo rítmico em que a modernidade estaria apenas na escrita dos versos livres, sem inserção de algo inovador. Mostrou que o seu valor enquanto poeta estava na diferenciação dada à linguagem nos seus temas, sua poesia se fez renovadora no sentido que conseguiu aliar o conservadorismo e o atual. Com o olhar atento às realidades, Vinicius conseguia transcreever as diferentes emoções através das suas palavras para demonstrar esse exemplo, Antonio Cândido cita *Balada do Mangue*, escrito em 1946, que retrata as condições das mulheres subjugadas como peças de satisfação do desejo masculino, sem direito à opinião e as suas próprias vontades.

É interessante observar a gradação que ocorre na expressão dos sentimentos que começam por tratar de algo suave e ligado à natureza e subitamente, sem que um leitor menos atento espere, apresenta-se de forma cruel e feroz. Essa forma de lidar com a realidade evidenciando-a da forma mais degradante sobre um aspecto aparentemente leve e bem redigido é uma característica do poeta, sendo que é esse modo de escrever, que deixa a sua poesia com diferentes aspectos e incorpora a formação final. Temas ousados como esse não são alheios as suas composições e demonstram que o poeta estava ligado a realidade ao seu redor fazendo com que publicações com temas considerados inadequados para uma obra literária quebrem preconceitos e sirvam como exemplo de que os mais variados assuntos podem se tornar ainda mais interessantes diante da melhor abordagem.

5NOVA ANTOLOGIA POÉTICA

A reedição do livro *Antologia Poética*, sobre o trabalho de Vinicius de Moraes, com introdução de Antonio Cicero e Eucanaã Ferraz com o nome *Nova Antologia Poética* traz para os novos leitores e apreciadores do trabalho do escritor uma visão diferente sobre a sua obra. A sua coletânea literária é lançada pela primeira vez no ano de 1954, pela editora “A Noite”, apesar de não haver consenso sobre a data, pois na primeira edição exibia no fim: “Los Angeles, junho de 1949” e alguns biógrafos julgam que a data da primeira publicação acompanha o lançamento do poema “Advertência”.

Sempre foi um projeto do poeta reunir os seus textos e editá-los para juntos formarem uma grande obra e para isso percorreu um longo caminho, com mudanças na estrutura e no conteúdo. No ano de mil novecentos e quarenta e oito, o poeta Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, mais conhecido como Manuel Bandeira, crítico literário e de arte, entre outras profissões, recebeu de Vinicius uma correspondência agradecendo-o pelo fato dele cuidar do então projeto da Antologia Poética de Vinicius de Moraes. “Fiquei muito contente de você poder tomar conta do meu livro. Chamarei, claro!, de *Antologia*.” (VINICIUS, 1948. p. 7). No ano seguinte, coube ao escritor João Cabral de Melo Neto a tarefa de organizar a poesia ‘viniciniana’, exceto alguns poemas de *O caminho para a distância* e a maioria de *Forma e exegese*, a ser publicado pela livraria Casa do Estudante. Dois anos depois, no ano de mil novecentos e cinquenta e um, a editora “A Noite” decide, enfim, publicar a *Antologia Poética* de Vinicius, com os poemas determinados pelo autor. Entretanto, o livro não foi publicado. Dois anos depois, no ano de mil novecentos e cinquenta e três, o próprio escritor considera o seu trabalho finalizado e apto para a edição e publicação: “Há algum tempo atrás terminei os trabalhos de correção de uma coletânea de meus poemas, a sair proximamente” (VINICIUS, 1953. p. 8).

A maior parte da crítica considera o ano de mil novecentos e cinquenta e quatro como o marco do lançamento do livro *Antologia Poética*, indicações feitas pelo autor nas cartas que escreveu.

A sua coletânea traz para o público os seus poemas dos livros: *O caminho para a distância* (1933), *Forma e exegese* (1935), *Ariana, a mulher* (1936), *Novos poemas* (1938), *Cinco elegias* (1943), *Poemas, sonetos e baladas* (1946) e *Pátria minha* (1949). O livro poderia ser interpretado de duas formas: a primeira voltada para a fase espiritual, evidenciada em 26 poemas, com traços marcantes do divino em sua poesia tendo como expoente o texto *Ariana, a mulher*, sendo o corpo total do livro *O caminho para a distância* inutilizado, restando apenas um poema. O segundo período, que se inicia com o poema *O Falso Mendigo*, e que conta com 96 poemas, deve ser compreendido como uma etapa voltada à apreciação e valorização do mundo real, com consistência e objetivamente palpáveis, mas sem a indefinição dos últimos anos, marcada pelo devaneio autoral, com inclinações de uma geração e não para a evolução do poeta enquanto escritor, diante da sua personificação dos acontecimentos. Nesse intervalo de tempo, entre esses diferentes momentos do poeta, ele escreve *Cinco Elegias*, notadamente uma escrita de transição do transcendental para o conteúdo significativo de suas obras, sendo o autor o protagonista da sua obra indo de encontro a preceitos do seu tempo. Então, é possível e plausível concluir que *Antologia Poética* não é simplesmente uma coletânea das melhores obras de Vinicius de Moraes julgadas e apreciadas pelo próprio autor e seus amigos. Representa, claro, a conquista de uma obra que fundamenta a literatura brasileira, mas significa para o próprio autor um brado de liberdade do fazer poético frente à opressão do seu tempo.

Fica clara a intenção do poeta em segmentar *Antologia Poética* em duas fases e é extremamente importante que o leitor compreenda esse desejo para um melhor entendimento da estrutura do livro, das suas marcações e divisões, por isso tem uma nota introdutória relatando tal fato. Fica evidente que esse recorte em fases da poesia 'viniciana' talvez possa prejudicar o entendimento por completo da sua grandiosidade porque, diante dessa divisão, nos atemos a datas, números e marcos cronológicos; talvez pudéssemos encarar essas fases não como o ponto final de um estágio e o término do outro mas, com uma visão agregadora, podemos encarar como momentos que acrescentaram na concepção da sua nova poesia. Então, a sua segunda fase seria na verdade o complemento e o amadurecimento do seu primeiro momento literário. Dessa forma, moldamos um autor ainda mais dinâmico que soube recriar-se em várias ocasiões. A nova seleção e organização, feitas por Antonio Cicero e Eucanaã Ferraz traz para os mais novos apreciadores da boa poesia aspectos diferentes da poesia do autor, com

a inserção objetiva de todo esse processo de mudança, com suas peculiaridades e o aproveitamento dos fatos que cercaram todo esse processo, através de relatos e confidências. Nessa nova *Antologia Poética* não há o poema *O caminho para a distância*, inicialmente, sustentado por Vinicius em sua primeira versão, e que o total de poesias de *Forma e exegese*, justificado não pelo uso de fases para demarcação de sua obra no livro, e sim pelo simples fato de que são importantes então irão compor a sua coletânea, distante da visão de quantitativa, priorizando a qualidade na formação final de compilação, porque somente dessa forma é possível chegar a vivacidade poética de Vinicius. Diante dessa constatação, que demonstra a importância de se escrever de forma a ter conteúdo o seu escrito, em vez de escrever debaixo de pressões e obrigações em que se é capaz de forma uma grande bibliografia pessoal sem fundamentação, sem tese e ínfimos assuntos. Evidente que diante de tão boas produções algumas não sairão ao seu contento, mas isso também é uma característica dos excelentes autores. O crítico literário e poeta Ezra Pound disse: “É melhor produzir *uma* Imagem na vida do que obras volumosas”. (2003, p. 11).

A posteridade dá ao poeta e a sua poesia o real e devido reconhecimento diante das suas produções. A ampliação do seu destaque enquanto escritor será somente evidenciado com o passar dos anos com as mudanças nos contextos e os diferentes paradigmas adotados pelos leitores. Vinicius de Moraes será sempre reconhecido pelos seus vários poemas, alguns não tão importantes, outros significativos e expressivos, como os versos musicados *Soneto do Maior Amor*. Diante dessas facetas da sua obra, por consequência de uma vida intensa, fica mais prático entender os desdobramentos na sua carreira e obra. Infelizmente, Vinicius já não goza da mesma admiração e estima de outros tempos, sendo sua lembrança restrita a um dos célebres compositores de canções como *Insensatez e Garota de Ipanema* para o movimento da Bossa Nova. Mas o que é necessário é que Vinicius de Moraes esteja também presente nos colégios, não só como uma breve nota de que foi representante da Segunda Geração Modernista; nas universidades para demonstrar a pluralidade da sua poesia e como ela pode ser atual apesar de ter sido escrita há tanto tempo, além da duplicidade da sua escrita ora usando formas fixas, ora usa versos livres e também, claro, para demonstrar o que melhor, na minha opinião, soube fazer: destrinchar o sentimento amoroso em todos os aspectos.

Vinicius de Moraes está entre os grandes que perpassaram o limite do tempo, mas para que isso ocorra efetivamente é preciso que haja uma nova inserção da sua poesia para os novos leitores em todos os campos de estudo. O poeta escreveu muito e sobre diferentes assuntos, por isso não se justifica o seu abandono. É interessante recordar o nome do Vinicius de Moraes como um dos expoentes do movimento da Bossa Nova, contudo não é suficiente diante da dimensão dos seus outros valores, principalmente à escrita. Manuel Bandeira tecendo elogios ao escritor afirmou:

“tem o fôlego dos românticos, a espiritualidade dos simbolistas, a perícia dos parnasianos (sem refugar, como estes, as sutilezas barrocas), e, finalmente homem bem do seu tempo, a liberdade, a licença, o esplêndido cinismo dos modernos”. (BANDEIRA, 1958. p. 13).

6OS CAMINHOS DE UMA ESTRÉIA

O caminho para a distância, publicado no ano de mil novecentos e trinta e três, representou a estreia do autor Vinicius de Moraes. Relançado pela Companhia das Letras, o posfácio de AntonioSecchin*Os Caminhos De Uma Estréia* traz diferentes pontos de vista para a obra do escritor e demonstra como a sua forma de traduzir o mundo através das palavras ganhou diferentes contextos com o passar nos anos.

É interessante observar como o ser humano se reinventa a cada instante, com os que lidam com a arte e, através dela, exprimem o seu olhar diante do mundo esse fenômeno acontece com mais frequência, seja por opção – diante das diferentes mudanças ocorridas ao seu redor – seja por obrigação – diante de um fato marcante. Vinicius de Moraes foi um poeta que soube criar diante do óbvio. Quando começou, com dezenove anos de idade, a sua escrita era voltada para o lado espiritual, místico, o transcendental. Ou seja, a sua poesia representava, muito mais que um período cronológico, um estado de vivência. A forma aparentemente pesada e com palavras que demonstravam a escrita de um ser que muito viveu e aprendeu na vida, com o passar do tempo revelou a desenvoltura e naturalidade que marcaram, segundo a crítica, os seus últimos escritos. O primeiro livro foi encarado pelo próprio autor como um esboço de algo que poderia melhorar, claro que *O caminho para a distância* foi e sempre será

uma importante obra na carreira literária de Vinicius de Moraes, mas o próprio fez ressalvas sobre essa, pois entendia que ela não estava completamente pronta, diante da imaturidade dos seus poemas. Em um contexto histórico, Vinicius estava entre a Geração de 22, tendo como parâmetros literários, que objetivavam a nova criação da linguagem com as suas experimentações estéticas e a Geração de 30, que conceitualmente soube elaborar um novo estilo de prosa – tendo como exemplos: Jorge Amado, Graciliano Ramos, entre outros e poesia: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e, claro, Vinicius de Moraes, etc. Este novo grupo alçava uma categoria ainda maior que o primeiro, porque tinha que superá-los, diante das inovações proposta por aqueles. Mas esse cenário seria assim delineado se a arte, em especial a literatura, fosse imutável e rígida. Ao contrário, a escrita se faz com a soma dos seus escritores e de suas obras, quer dizer, a arte se faz ainda maior porque representa o somatório de todas essas escritas. Entretanto, é simplório pensar que esses grandes nomes foram alçados na esteira de outros grandes nomes que os antecederam.

Somente com o livro *Viagem*, de mil novecentos e trinta e sete, Cecília Meireles obteve reconhecimento nacional, depois de outras tantas publicações como *Espectros* e *Nunca Mais*, entre outras; ao contrário, Augusto Frederico Schmidt, com a publicação de *Canto do brasileiro*, de mil novecentos e vinte e oito, foi imediatamente reconhecido pela sua poesia. Esses dois autores não sobreviveram sob a sombra de uma geração precursora, Geração de 22, como a Geração de 30 não é o espelho da anterior, e sim uma forma semelhante à aplicada na literatura realista do século XIX e não uma simples cópia, reeditada sobre outros nomes. Cecília e Augusto encaixam-se como os ‘novos modernistas’, pois vão além dos preceitos ditados pelo seu tempo elevando à escrita a outro patamar. Dentro desse contexto também está Vinicius de Moraes, que tem como livro de estreia *O caminho para a distância*. Hoje, temos uma concepção avançada a respeito da forma como Vinicius escrevia, com o uso de formas fixas em seus trabalhos, mesclado à variação do uso do verso livre, aliado ao sentimentalismo, como também a crítica social. Contudo, a primeira versão do Vinicius, levando em consideração que o poeta fez-se e refez-se inúmeras vezes, é centrada na religião, não se atendo à formalidade da escrita. No prefácio da primeira publicação de *O caminho para a distância*, Vinicius apresenta o livro, faz uma nota de composição da obra e o dissecou, porque o mostra com todas as suas imperfeições de ser um humano atuante na vida.

“Seus defeitos de idéia são os meus defeitos de formação. Seus defeitos de construção são os meus defeitos de realizador. Eu o dou tal como o fiz, com todos os arranhões que lhe notei na fixação inicial, virgem de remodelações, na mesma seiva em que sempre viveu”. (MORAES, 1933. p. 8).

Diante da possibilidade da reedição do seu primeiro livro, Vinicius fez ressalvas para publicá-lo porque enxergou que a sua primeira obra era incompleta, pensando sob a perspectiva do enriquecimento das suas palavras, que entoavam um puritanismo que com o passar dos anos poderiam ser interpretados como, no mínimo, contraditório diante da sua vida e obra. O livro traz importantes e relevantes pontos de análises, como o chamado à interpretação vital da vida, a transcendência e a forte ligação com um ser supremo e divino. É possível dividir a obra em três partes, apesar de o autor o enxergar como uma unidade indissociável. Nos seus primeiros escritos, Vinicius já mostrava o seu talento e, posteriormente, seria elevado ao posto de maior escritor lírico do século XIX. Diante de tantos caminhos o poeta indaga se chegou ao fim do caminho. Mas essa é exatamente a maestria do escritor, pois diante de tantos caminhos é compreensível que as pessoas sigam por um determinado percurso para chegar a algum ponto. A escrita de Vinicius é diferente porque diante de tantos caminhos Vinicius percorria um trajeto para distanciar-se dos outros e com isso perder-se das outras possibilidades, tendo como objetivo não alcançar algo, mas afastar-se, porque a distância implica no desconhecido e traz consigo a possibilidade do novo.

UMA POESIA SUBJUNTIVA

O caminho para a distância, primeiro trabalho literário publicado por Vinicius, traz uma compreensão da grandiosidade do autor e demonstra com o passar das páginas, que o auge da sua maturidade literária ainda está por vir. Noemi Jaffe relata no seu artigo *Uma poesia subjuntivas* qualidades das primeiras publicações do autor. Os livros *Forma e exegese* e *Ariana, a mulher*, respectivamente do ano de mil novecentos e trinta e cinco e mil novecentos e trinta e seis ressaltam outras características do poeta. O primeiro faz ecoar a possibilidade como tema recorrente, quer dizer, nos primeiros versos de *Forma e exegese*, no poema *O olhar para trás*, primeiro do livro, o escritor sucinta o olhar subjuntivo – das dúvidas e possibilidades

– sobre a sua obra. *Ariana, a mulher* também percorre esse mesmo caminho contextual, esse longo poema escrito para exaltar a busca pela mulher idealizada e que para isso deverá, como uma via de penitência pelo seu desejo, passar por diferentes embates contra o obscurantismo da morte, e da solidão para então, como uma ascensão, poder chegar ao amor.

Essa ideia do “se” enseja no leitor diferentes possibilidades, pois poderia ter sido assim, contudo “se” fosse dessa forma o poema teria outros traços e isso acaba levado expectador a diferentes expectativas. Essa forma de fazer poesia em que o poeta além de escrever possibilita o leitor a diferentes sensações pelo simples uso de alguns termos como advérbios e substantivos, usados da melhor forma, e que provocam diferentes sensações como desejo, languidez, suspense, dentre tantas outras faz com que a narrativa crie vida, sendo esse um ponto que marca a linguagem dos seus primeiros livros, Vinicius consegue desenvolver essa escrita voltada para diferentes sensações em seus versos.

Dentro da cronologia literária, diferentes movimentos literários já utilizavam essa técnica da aplicação da ambiguidade e porque não dizer da dubiedade de significação, como o Romantismo e o Simbolismo. Dentro da Geração de 30, Vinicius era o mais novo, com trinta e cinco anos no período de mil novecentos e trinta e cinco, apesar de *Forma e exegese* transparecer uma escrita de um homem maduro e experiente, seus versos passam para o leitor a ideia de que eles têm em mãos uma obra extremamente bem fundada pela vivência da vida. Ao contrário, quando o autor começou a ser tomado, concretamente, pela experiência da vida a sua escrita se tornou mais fluida e solta, não confundir com descompromissada. Ou seja, suas palavras não tinham mais a dureza da adolescência transfigurada em sabedoria de vida. O escritor Manuel Bandeira cita que notara, com relação à poesia em transição de Vinicius, um primeiro apelo verbal condensado em termos rígidos para uma escrita mais livre, dando mais conteúdo às expressões. Em suas palavras:

“Agora vejo que o poeta ainda pode ultrapassar-se, quando chegar à idade da condensação, quando se cansar um pouco de sua rica virtuosidade verbal, único perigo que discirno nessa sua abundância”. (BANDEIRA, 1993. p. 112).

Nessas duas importantes obras, Vinicius ressalta não somente o lado ligado à religião e ao sentimento carnal do amor como também demonstra a agudez do homem frente à vida, dando assim diferentes tons às questões ligadas ao mundo, com isso suas diferentes abordagens para diferentes objetos. Suas primeiras obras registram um poeta fundamentalmente centrado no essencialismo, com bem define Noemi Jaffe em *Poesia Subjuntiva*, pois está conectado a algo maior, divino, superior e que sem essas propriedades não poderia ser Vinicius de Moraes.

É possível traçar um paralelo de progressão entre as duas obras, pois em *Forma e exegese* temos um escritor ainda em construção, que tenta se superar de vários impasses que aparecem com o decorrer da existência. Em *Ariana, a mulher* podemos observar um literato que ainda encontra esses mesmo obstáculos, apresentados em *Forma e exegese*, porém mais disposto a confrontá-los, mostrando para o leitor, com clareza, diferentes pontos de análises. Visualizando a possibilidade do sentimento amoroso e da compreensão do sexo feminino em toda a sua complexidade, como exemplo, Ariana que eleva o autor a outros níveis de significação para explicar esse enlace amoroso a todos em que Deus é retratado como um ser que habita entre nós, pecadores, sem deixar de habitar o céu.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As *Seis Visões sobre Vinicius de Moraes* apresentam diferentes panoramas sobre a obra de Vinicius de Moraes. Os textos analisados inicialmente: *Do Verso Solitário ao Canto Coletivo*; *Vinicius, o Bem Amado* e *Um poema de Vinicius de Moraes* revelam fatos e contribuem para a elaboração de características iniciais a respeito da carreira literária de Vinicius, apontada pela crítica como a ‘primeira fase’ do poeta. Os quatro últimos: *Nova Antologia Poética*; *Os Caminhos de uma Estréia* e *Uma poesia Subjuntiva* demonstram, através de argumentos construtivos, o amadurecimento literário do escritor.

O primeiro texto analisado: *Do Verso Solitário ao Canto Coletivo*, de Eduardo Portella, faz apreciações sobre a conjuntura estrutural dos alicerces da escrita do poeta, apontando diferentes aspectos que contribuíram para esse desenvolvimento. Desde a sua construção até o término de suas obras, passando pela utilização dos termos, ganhando diferentes contextos e o uso da personalidade aliada à sua escrita.

Nova Antologia Poética, que abre a segunda parte de análises sobre o trabalho do poeta, e apresenta, sob a visão de Eucanaã Ferraz e Antonio Cícero, um comentário crítico a respeito das atuais observações que são possíveis, trazendo para os leitores modernos diversas possibilidades que o autor agregava às suas composições literárias, mostrando a sua diversidade e avanço diante dos preceitos de sua época. O escritor Manuel Bandeira, exaltando o talento de Vinicius, escreveu:

“tem o fôlego dos românticos, a espiritualidade dos simbolistas, a perícia dos parnasianos (sem refugar, como estes, as sutilezas barrocas), e, finalmente homem bem do seu tempo, a liberdade, a licença, o esplêndido cinismo dos modernos”.
(BANDEIRA, 1958. p. 13).

As duas obras citadas, e as outras que compõem o trabalho, traçam um plano cronológico de Vinicius de Moraes e demonstram, através de diferentes pontos, como o modo de refletir e enxergar o mundo ao seu redor mudou, por consequência modificando o seu modo de retratar os objetos diante dos fatos, atribuindo significado (conteúdo) às palavras, alternando versos livres com estruturas rígidas e com isso fazendo com o que o leitor sinta diferentes percepções no decorrer do poema. Esta atividade trouxe uma maior compreensão da vastidão poética que é Vinicius de Moraes, pois, infelizmente, é encaixado em moldes didático somente como um representante da Segunda Geração Modernista, sendo lembrado como mero compositor de grandes sucessos. Claro que essa referência é significativa, contudo não abarca todo o potencial do artista. Outra questão é o distanciamento que o escritor Vinicius de Moraes tem enfrentado. O ostracismo imposto pela sociedade, principalmente pelas faculdades,

deixando de citar e estudar profundamente à sua obra faz com que todos – estudantes, professores, etc – percam um grande formador de conceitos. É preciso analisar Vinicius de Moraes em toda a sua formação, sendo interessante observar pela perspectiva das autorias, junto a Tom Jobim, por exemplo; pela análise crítica frente às adversidades do mundo, estudado também pelo viés do contexto amoroso, porque foi uma das pessoas que melhor soube traduzir o amor em palavras. Portanto, desejo que as pessoas não sejam privadas desse enriquecimento.

Referências

MORAES, Vinicius de. **Forma e exegese e Ariana, a mulher/Vinicius de Moraes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

MORAES, VINICIUS de. **Nova antologia poética/Vinicius de Moraes**; seleção e organização Antonio Cicero, Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MORAES, Vinicius de. **O caminho para a distância/Vinicius de Moraes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MORAIS, Vinicius de. **O operário em construção e outros poemas/Vinicius de Moraes**: seleção e prefácio de Sérgio Buarque de Holanda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

MORAES, Vinicius de. **Poemas, sonetos e baladas e Pátria Minha**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

MORAES, Vinicius de. **Poesia completa e prosa**: volume único. 2. ed. org. Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1981. (Biblioteca Luso-brasileira; Série brasileira).

